

çar a desejável uniformização e coerência da estrutura curricular dos diferentes cursos ministrados neste estabelecimento de ensino, bem como na obtenção do indispensável equilíbrio entre as capacidades e o volume de trabalho e as exigências cometidas, também, ao Agrupamento de Instrução de Portalegre e ao Grupo de Instrução de Aveiro.

Comandando a Brigada Territorial n.º 3 desde Dezembro de 2005, é de realçar a forma dinâmica, enérgica e eficiente como se empenhou em acompanhar as características e evolução da criminalidade na região, pugnando para que a operacionalidade da Brigada se lhe adaptasse rigorosamente, num judicioso equilíbrio entre os meios disponíveis e a criticidade de cada área, o que lhe permitiu obter resultados significativos, quer na limitação do número de delitos, quer em várias acções que culminaram com a captura de meliantes e levaram à desorganização da actividade e desarticulação de alguns grupos que se dedicavam à delinquência organizada.

Comandante respeitado e líder estimado, justo se torna destacar o excelente relacionamento e o sentido de colaboração com as entidades que, exteriormente, cooperam com a Brigada Territorial n.º 3, mormente com as autoridades judiciais e autárquicas de toda a área da Brigada, com os inestimáveis benefícios institucionais daí resultantes, bem como com outras forças e serviços de segurança e, inclusive, com a Guarda Civil de Espanha, promovendo a realização de operações conjuntas, as quais possibilitaram alcançar resultados dignos de realce e, por isso, alvo de diversas e meritórias referências elogiosas.

A firmeza e a coragem de atitudes, a lealdade e a franqueza que coloca em todos os seus actos, a par do profundo sentido humano que possui e das relações harmoniosas que sempre manteve com todos os elementos da unidade, granjearam-lhe o apreço e a admiração, o que muito contribuiu para elevar o moral e bem-estar dos seus subordinados e fortalecer o espírito de corpo, camaradagem e salutar ambiente de convivência que se vive entre todos os que servem sob o seu comando.

Pelo notável conjunto de atributos pessoais, militares e profissionais, repetidamente patenteados e pela forma emérita como desempenhou todas as tarefas de que foi incumbido, é de toda a justiça considerar os serviços prestados pelo major-general Pires Nunes como extraordinariamente importantes, relevantes e distintíssimos, dos quais resultou honra e prestígio para o País, para o Exército e para a Guarda Nacional Republicana.

16 de Maio de 2007. — O Ministro de Estado e da Administração Interna, *António Luís Santos Costa*.

Despacho n.º 9963/2007

Louvo, por proposta do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, o coronel de infantaria (1730257) João Alexandre Pimentel Marques Silveira, pelo nobre espírito de missão, extraordinária proficiência, permanente disponibilidade, elevados dotes de carácter e invulgar competência técnico-profissional, patenteados ao longo dos 33 anos de serviço na Guarda Nacional Republicana.

Iniciada a carreira, como oficial subalterno, no então Batalhão n.º 1, cedo demonstrou invulgar aptidão para o comando, a par da enorme generosidade e extraordinário estoicismo, atributos que soube estender a desempenhos como os de comandante da Companhia de Alistados, comandante de destacamento e comandante de grupo territorial e onde, mercê de impoluta conduta e da observância dos mais altos padrões de excelência e profissionalismo, vincou de forma indelével as suas especiais capacidades de liderança, temperando sempre o rigor e proficiência com a intransigente observância dos deveres militares e do respeito pelos direitos e liberdades individuais dos cidadãos.

As unanimemente reconhecidas capacidades de chefia conduziram-no à Repartição de Relações Públicas e Protocolo da Guarda Nacional Republicana, cargo onde teve oportunidade de extravasar qualidades como a afabilidade do trato, a esmerada educação e a capacidade de mobilização dos seus subordinados, daí resultando enormes benefícios para a imagem e prestígio da Guarda e a que não foram alheias a dinâmica e motivação que soube imprimir aos domínios do relacionamento, da colaboração e das parcerias com as mais diversas instituições, sempre norteado por um irrepreensível sentido do dever e por uma perseverança que, por inabalável, conduziram à projecção e reconhecimento públicos da força de segurança que tão devotadamente serviu.

A permanente disponibilidade para ocupar os cargos de maior responsabilidade, do irresistível apelo da actividade eminentemente operacional, motivaram-no entretanto a enfrentar desafios de exigência ímpar, como o comando dos Grupos Territoriais de Penafiel e de Matosinhos, e onde, perante ambientes operacionais de extrema complexidade, foi capaz de associar, à coragem física e moral, um inabalável espírito de sacrifício, assumindo com denodo o combate a uma criminalidade crescente, sofisticada e não raras vezes violenta, sabendo arrastar nesse desígnio os seus subordinados, a quem sempre emprestou os melhores conhecimentos técnico-profissionais, a experiência e o espírito solidário, guindando-os com o seu exemplo a

níveis de competência só ao alcance de líderes predestinados e capazes de obter os melhores produtos operacionais.

As suas qualidades humanas, as virtudes militares que sempre alardeou e a confiança que sempre soube merecer justificaram a escolha para comandar o Regimento de Infantaria, desafio último de uma carreira que, apesar de repleta de dificuldades ultrapassadas e de um prestígio duramente conquistado, em nada diminuiu a sua determinação, razão por que, recusando mais uma vez opções de indiscutível legitimidade e comodidade, se entregou às novas responsabilidades com rejuvenescida motivação, o habitual pundonor e a nobreza típica de quem, elegendo sempre a prossecução do interesse público como principal obrigação, nunca se contentou com outra recompensa que não a satisfação do dever cumprido.

Esta postura levou à congregação da unidade em redor de projectos estratégicos para a Guarda e para Portugal e sua concretização, tais como o Sub-Agrupamento ALFA, o qual esteve integrado e sob o comando táctico do Regimento MSU italiano, ficando sob o controlo operacional da Multinational Division MND (SE) sob comando inglês, constituída por forças de vários países, cuja área de responsabilidade foi o sudeste do Iraque, e que constituiu uma referência internacional.

Ainda neste capítulo, foi sob o seu comando que o Grupo de Intervenção, Protecção e Socorro foi criado, constituindo um projecto inovador e que alcançou resultados expressivos, dignos de menção nacional, proporcionais ao profissionalismo investido. Por último, e ainda sob a sua responsabilidade, assistiu-se à projecção do Sub-Agrupamento BRAVO para Timor-Leste, inicialmente ao abrigo de um acordo bilateral entre os dois governos, passando a ficar sob a égide das Nações Unidas a partir de 25 de Agosto de 2006, mais uma vez reflectindo o grau da sua competência e determinação, recolhendo os mais rasgados elogios das autoridades timorenses.

O modo como geriu o sucesso da unidade foi mais uma vez demonstrativo do espírito despretensioso que o caracteriza.

Os atributos que incorpora o coronel Silveira, que radicam na serenidade, lucidez, abnegação, postura ética e lealdade irrepreensíveis, foram sempre colocados na defesa inabalável dos interesses da Guarda. Ao longo do período ao serviço da Instituição, pautou todos os seus actos pelos ditames da honra e de grande dedicação à causa pública, sendo justo que se manifeste publicamente o apreço pelo seu brilhantismo como pessoa e como militar e os serviços por si prestados sejam reconhecidos como extraordinariamente importantes e distintos, deles resultando lustre para a Guarda Nacional Republicana e para o País.

16 de Maio de 2007. — O Ministro de Estado e da Administração Interna, *António Luís Santos Costa*.

Despacho n.º 9964/2007

Louvo, por proposta do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, o major-general José Gabriel Brás Marcos porque ao longo dos quase três anos em que vem exercendo os elevados cargos de comando e direcção que lhe têm sido cometidos na Guarda Nacional Republicana demonstrou, em todas as circunstâncias, insígnias virtudes militares, sublime abnegação e uma incomparável dedicação ao serviço da segurança pública.

Como comandante da Brigada Territorial n.º 3, função que desempenhou entre Novembro de 2004 e Dezembro de 2005, evidenciou-se pelo modo particularmente esclarecido, sagaz, seguro e produtivo como soube aplicar os recursos colocados à sua disposição em proveito da actividade operacional, sendo de salientar a efectivação da reforma que alterou o funcionamento de três dezenas de postos territoriais do interior do Alentejo, medida inovadora que permitiu aumentar, de forma significativa, as acções de policiamento, potenciando o conceito de proximidade em zonas de acentuada desertificação e envelhecimento das populações. De sublinhar, também, a preocupação constante com o bem-estar dos seus subordinados, o que lhe possibilitou, com muita persistência e labor, promover a melhoria das condições de vida e do exercício da actividade dos militares em diferentes subunidades do dispositivo, o que se traduziu, naturalmente, no acréscimo da sua disponibilidade e no incremento da sua capacidade operacional.

Como inspector-geral da Guarda, cargo que vem exercendo desde Dezembro de 2005, tem sabido nortear a sua conduta pelos superiores interesses da instituição, privilegiando a atitude didáctica e preventiva, pautando a sua acção por critérios de rigor, isenção e equidade, o que lhe vem permitindo, em todos os momentos e situações, propor as medidas correctivas mais ajustadas e definir os procedimentos funcionais mais adequados, quer do ponto de vista da eficiência da execução, quer da legalidade das práticas em vigor.

Em Julho de 2006 foi nomeado, em acumulação com as funções que vinha desempenhando, chefe do estado-maior do Comando-Geral da Guarda, tarefa, só por si, excepcionalmente absorvente e de extrema responsabilidade. Contudo, o major-general Brás Marcos, fruto da sua reconhecida determinação, vincada pertinácia e extraordinária